



**EDNA GOMES DA MOTA**

**A POESIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA FUNDAMENTAL NA  
FORMAÇÃO DE LEITORES**



EDNA GOMES DA MOTA

**A POESIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA FUNDAMENTAL NA  
FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado no curso de Letras Português, na  
Universidade Aberta Brasil - UAB/universidade de  
Brasília-UnB instituto de Letras-IL, Campus Brasília.  
Orientador: Prof. Eni Abadia Batista



Dedico este estudo a toda a minha família pela especial contribuição durante este curso. A vocês, meus companheiros de todos os dias, desejo a alegria de estarmos sempre juntos.



## **AGRADECIMENTOS**

### **A Deus**

Neste momento de especial conquista, agradeço, especialmente, a Deus pela presença constante em minha vida.

### **A minha família**

A vocês que me acompanharam, incentivaram e torceram para que eu conseguisse chegar até o fim deste curso, meu agradecimento mais que especial.

### **Aos professores**

Aos professores desta instituição que, ao longo deste curso, deram sua contribuição para que pudéssemos construir conhecimento. Em especial a professora Eni Abadia pelo zelo nas correções, orientações e o trabalho diferenciado na realização deste estudo. Desejo que sempre tenhas sucesso.

### **Aos amigos**

Queridos amigos, obrigada pelo incentivo, parceria e amabilidade que nos uniu durante todo este curso. Que possamos agora desfrutar da vitória desta longa batalha.

### **Aos funcionários**

A vocês que nos atendem, organizam tudo para nos receber, que sente a nossa presença e a nossa falta um sincero obrigada. Que Deus os abençoe.



“O rio somente alcança seus objetivos porque aprendeu a superar os obstáculos; seja como ele.”

(Lenira Poli)



## RESUMO

A utilização da poesia na sala de aula é uma das formas de se proporcionar às crianças a construção do hábito da leitura e o prenúncio do adentrar ao mundo letrado. Assim, o objetivo principal deste estudo é apresentar a poesia como gênero textual aplicado na sala de aula desde os primeiros anos da escola e como pode contribuir para a formação de leitores críticos estimulando a oralidade e a criatividade e o gosto pela leitura. A metodologia adotada é qualitativa, consiste de estudo teórico e de campo, nos moldes de estudo de caso. A pesquisa teórica segue os estudos de Machado (1999) Koch (2010), Zilberman (1989), Coll (1994), entre outros. A pesquisa de campo, realizada em uma Escola de Cabeceiras – GO com a turma de alunos do 2º período da Educação Infantil. Com a pesquisa evidenciou-se que a utilização da poesia nesta fase tem dificuldades e facilidades, mas é um instrumento útil para promover encantamento pela leitura na sala de aula de crianças que iniciam as práticas de letramento escolar.

**Palavras-chave:** Poesia. Educação Infantil. Leitura. Aprendizagem.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
2. DESENVOLVIMENTO .....	10
2.1 A importância da Educação Infantil na formação intelectual da criança.....	10
2.2 Entendendo a aprendizagem na criança .....	11
2.3 A aprendizagem da leitura na Educação Infantil .....	13
2.4 As várias possibilidades da Leitura para a Educação Infantil.....	15
2.5 A Leitura e a missão do docente na Educação Infantil.....	17
2.6 – Utilizando obras literárias para o estímulo a leitura.....	18
2.7 A poesia para a criança da Educação Infantil.....	20
3 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	22
3.1 Metodologia da pesquisa.....	22
3.2 Análise e discussão dos resultados.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS .....	28

## INTRODUÇÃO

Esta Monografia intitulada como A poesia como prática pedagógica fundamental na formação de leitores na Educação Infantil tem como objetivo geral apresentar como a poesia inserida nas práticas de leitura pode contribuir para a formação de leitores críticos estimulando a oralidade e a criatividade despertando no aluno o gosto pela leitura. Tem a intenção de atividades de prática de sala de aula que envolvam a poesia de forma que a criança possa enriquecer o seu vocabulário, expressando suas ideias pelo meio da criatividade e analisar dados obtidos com a pesquisa realizada em sala de aula. A pesquisa leva em consideração o dito popular de que “a primeira impressão é a que fica”, pois o primeiro contato da criança com a escola será decisivo nas suas preferências de aprendizagem.

Neste sentido, as sementes do saber iniciam na Educação Infantil como a porta de entrada para o gosto pela leitura, sendo fundamental que o educador encontre meios ideais para que cada criança se encante por este processo que lhe apresentará o mundo do conhecimento.

Diante desta reflexão, destaca-se que a poesia pode ser forte influenciadora na formação de leitores na Educação Infantil. Por meio da utilização da poesia, reconhecendo sua diversidade textual, proporciona-se a criança um momento de aprendizagem e de encantamento. Através de suas rimas a poesia insere na criança o gosto pela leitura facilitando seu aprendizado e despertando o senso crítico como leitor. A poesia proporciona a oportunidade de trabalhar a realidade através da beleza e do eu-emocional, despertando no leitor valores emocionais e estéticos.

Com a pesquisa pretende-se responder à seguinte questão:

De que forma a poesia como prática de leitura na Educação Infantil pode contribuir para a formação de leitores críticos?

Ao analisar esta proposição e confrontar com a visão de Abreu, Mingues & Violante (2001) observa-se que o trabalho com a poesia pode proporcionar um encantamento necessário para que a criança desenvolva o gosto pela leitura. Para os autores, é essencial que o educador encontre nos diversos gêneros textuais os elementos necessários para promover tal encantamento e a poesia se apresenta como um importante instrumento.

Assim, a escolha deste tema se deve inicialmente ao desejo pessoal da pesquisadora em observar a essência da poesia como instrumento a ser utilizado na sala de aula. A escolha pessoal se deve ainda ao encantamento pelas diversas formas de apresentação de temas





diversos por meio da poesia. A leitura do livro *Palavras, palavrinhas e palavrões* da Ana Maria Machado (1999) foi determinante para a escolha deste tema, pois a autora trata de um tema importante na vida da criança e na formação da sua personalidade de uma forma doce e encantadora, utilizando a poesia em todo o livro.

Do ponto de vista acadêmico é uma necessidade de que o professor encontre meios diversos de promover a construção do saber, visto que na educação contemporânea, em qualquer fase o educador já não é detentor do conhecimento, mas mediador do conhecimento. E para se mediar conhecimento é necessário que a prática pedagógica encontre caminhos diversos para satisfazer a necessidade de estímulo do aluno. No caso específico da poesia, observa-se que o curso de Letras, prepara o educador para lidar com este instrumento a partir da percepção da utilização das palavras, suas rimas e organização diferenciada para a construção do conhecimento.

Do ponto de vista social, esta pesquisa possibilitará aos seus leitores uma visão diferenciada para o uso da poesia como incentivo à construção da capacidade leitora pela da criança. A formação de leitores desde pequenos é importante para que cresçam interessados no mundo da leitura, e possam desenvolver a imaginação, a criatividade e habilidades para a explanação das ideias. A leitura de poesias é uma ação prazerosa que também representa, em forma de versos, situações e emoções desconhecidas.



## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A importância da Educação Infantil na formação intelectual da criança

A Educação Infantil é uma importante etapa da educação básica. Isso porque, é por meio dela que a criança inicia seu processo de construção da aprendizagem sistematizada. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A criança como todo o ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que desenvolve (BRASIL, 1998, p. 25).

Até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 a educação não priorizava a formação do educando enquanto sujeito participante da história, como construtor de um processo dinâmico, mesmo entendendo que o aluno é agente e não passivo neste processo.

Após a promulgação da Lei 9.394/96, a Educação Infantil passa também a ser uma prioridade na educação básica, deixando de ser praticada de modo assistencialista, e estando determinada no artigo 29 da LDB, como primeira etapa da educação básica. Sua finalidade é agora garantir o desenvolvimento integral da criança até a idade de seis anos. Este desenvolvimento é considerado em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, sendo uma prerrogativa do Estado, da família e da sociedade.

Diante disso, observa-se o papel da família neste importante contexto de construção da história, pois é desta forma que os pais passam a assumir sua responsabilidade na formação da criança. É ainda relevante considerar que em cada família a criança terá um ambiente diferenciado de aprendizagem, bem como maneiras diferentes de passar por este momento.

A nova sociedade instaurada a partir do século XXI tem consigo exigências primordiais no que concerne a educação das crianças. Uma delas é que esta ocorra por meio de situações problematizadoras que tem como foco central a utilização dos conceitos aprendidos na escola no cotidiano da criança. O papel da família se amplia e sua relação com a escola deve ser estreitada. Em contrapartida, é por meio da valorização da criança no ambiente familiar que os resultados em relação à educação serão diferenciados, tendo o foco deste novo contexto centrado na relação mútua entre pais e escola. A criança aprende pela mediação entre pais, escola e sociedade.

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem as ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nesta perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação (COOL, 1994. p.112).

Partindo desse conhecimento, a educação da criança está diretamente relacionada a situações de convivência, cuidados, orientação e afetividade. As capacidades infantis não podem ser subestimadas e ainda devem ser exploradas de modo a garantir a inserção social e a construção de saberes científicos.

## **2.2 Entendendo a aprendizagem na criança**

Entender a aprendizagem da criança não é algo fácil. Diversas teorias tentam explicá-la, conceituá-la, mas sua explicação conceitual é intrínseca ao ambiente e ao processo analisado. Ou seja, a cada criança se aplica determinados processos que fazem a diferença no desenvolvimento dos saberes e que devem ser considerados individualmente.

Os estudos com Skinner (1982, p.56) descrevem que “a aprendizagem é a conexão entre o estímulo e a resposta. Completada a aprendizagem, estímulo e resposta estão de tal modo unidos, que o aparecimento do estímulo evoca a resposta.”

A teoria de Skinner defende o estímulo e resposta, porque considera que o ser humano só aprende a partir dos estímulos que recebe. Por longos anos foi considerada como essencial para a compreensão da estrutura cognitiva do ser humano.

Na teoria de Campo, que tem sua base na teoria Gestaltista a aprendizagem é decorrente da seguinte situação: “são as forças do ambiente social que levam o indivíduo a reagir a alguns estímulos e não a outros. Ou que levam indivíduos diferentes a reagirem de maneira diferente ao mesmo estímulo.” (BOCK, 1999. p.26)

Diante dessa consideração, pode-se compreender que no processo de evolução da compreensão da aprendizagem, esta é uma teoria que apresenta importantes modificações, pois amplia a possibilidade do sujeito reagir ou não diante dos estímulos que recebe. Então, aprender é algo que depende também da disponibilidade do aprendiz.

Outra importante teoria que apresenta a aprendizagem e seu acontecimento é a cognitiva. Nela compreende-se o seguinte:

A teoria cognitiva, elaborada inicialmente por Dewey e depois por Bruner concebe a aprendizagem como solução de problemas. É por meio da solução dos problemas do dia-a-dia que os indivíduos se ajustam a seu ambiente. Da mesma forma deve proceder a escola, no sentido de desenvolver os processos de pensamento do aluno e melhorar sua capacidade para resolver problemas do cotidiano (BOCK, 1999. p.87).

Assim, há uma aproximação com os contextos atuais acerca da aprendizagem. De certo modo, ao promover situações problemas, o educador propicia ao aluno um momento em que este pode atuar sobre determinadas situações que o levará a aprender.

Das teorias mais recentes pode-se citar Piaget que propõe que “a criança desenvolve seu conhecimento ao passo que se relaciona com o mundo externo. Durante seu crescimento a criança passa por momentos de adaptações com as novas situações” (PIAGET, 1973, p.27).

É um processo denominado por este estudioso como assimilação para que haja a incorporação de elementos novos aos conhecimentos já existentes. É por meio das novas situações que o sujeito assimila as situações já vividas e, conseqüentemente, aprende, sendo o conhecimento é construído e passa por um processo de maturação.

A estrutura do pensamento posterior depende da estrutura do pensamento anterior. Toda estrutura embora não visível tem um funcionamento. O processo de identificação da criança com o mundo depende da iniciativa da própria criança. Ao nascer a criança não possui noção de diferença entre o eu e o mundo. A consciência dá início devido ao próprio egoísmo de construção (BARROS, 1998. p.101).

Ao idealizar esta teoria, Piaget propõe que a influência dessas forças sobre o indivíduo dependeria, em alto grau, das próprias necessidades, atitudes, sentimentos e expectativas do indivíduo, pois são estas condições internas que constituem o campo psicológico de cada um.

Já os estudos de Barros (1998, p.45) propõe que “a aprendizagem é a modificação do comportamento e aquisição de hábitos.” E mostra que o psicólogo norte-americano Edward Lee Thorndike é um pioneiro da psicologia da aprendizagem, destacando que suas experiências tiveram início em 1897 onde realizou inicialmente experiências com cães, macacos e gatos onde observou o processo de aprendizagem destes animais e posteriormente nos humanos.

Diante destas considerações teóricas acerca da aprendizagem é relevante traçar uma compreensão acerca da leitura na Educação Infantil, analisando inicialmente a importância desta fase da educação básica.

## 2.3 A aprendizagem da leitura na Educação Infantil

A aprendizagem infantil apresenta-se como um processo extremamente relevante para a formação do indivíduo em todos os aspectos. É durante essa etapa da vida que ficam registrados fatos marcantes e com total influência tanto na parte cognitiva quanto emocional do sujeito, e isso muitas vezes para o resto da vida.

Leva-se em consideração, toda grandeza e sinceridade que existe no mundo infantil, e de como uma educação de qualidade realizada por profissionais comprometidos, responsáveis e motivadores pode contribuir para que esse encanto que a criança possui pela vida seja uma realidade presente em todo seu fazer.

Segundo Koch (2010, p.66): “O comportamento das crianças pequenas é fortemente determinado pelas características das situações concretas em que elas se encontram”.

Tal afirmativa só vem confirmar a relevância de se priorizar aos interesses do mundo infantil relacionando-os com os instrumentos que o educador pode e deve fazer uso para oferecer à criança oportunidades de aprendizagens significativas, nesse processo o fator motivacional assume um lugar de destaque para a aprendizagem e para a formação de leitores desde essa etapa da vida escolar da criança.

Pode-se mais uma vez perceber, o quanto será fundamental oportunizar a criança momentos de atividades prazerosas na construção do conhecimento, pois quanto mais vivenciar situações, mais ele aprenderá. Assim vamos considerar a seguinte afirmativa:

A zona de desenvolvimento proximal é, por excelência, o domínio psicológico de constante transformação. Em termos de atuação pedagógica, essa postulação traz consigo a ideia de que o papel explícito do professor de provocar nos alunos avanços que não ocorreriam espontaneamente consiste exatamente em uma interferência na zona de desenvolvimento proximal dos alunos (KOCH, 2010, p.60).

Quando a autora nos coloca a importância do educador provocar avanços no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, considera-se que o sucesso do fazer pedagógico, estará concomitantemente ligado a forma de como tudo se fará, ou seja, será para o educador fundamental que ele se disponha de medidas motivadoras para o aluno que o incentive a: “relacionar novas ideias e atividades às anteriores”, citando Piaget (PUSLASKI, 1993, p. 59).

O professor que visa uma educação centrada no aluno, principalmente na Educação Infantil, deve estar atento ao conhecimento que seus alunos trazem e aproveitá-lo, sempre que possível, em suas aulas. A oportunidade de relacionar experiências de vida com os conteúdos da escola favorece a aprendizagem significativa. Essas novas aquisições ocorrem na combinação dos conhecimentos já

apropriados, com os novos, numa relação de continuidade. Além disso, as próprias mudanças decorrem do progresso científico e avanço tecnológico, provocam no indivíduo necessidades e interesses que devem frequentemente, ser renovados e atualizados.

Conhecendo bem os alunos, o professor dispõe de elemento suficiente para conduzir a aprendizagem da turma. Ao planejar situações educativas ele necessita dessas informações devidamente organizadas e estruturadas, levando em conta que o aluno é o centro, o agente do próprio desenvolvimento.

Um problema que os professores enfrentam hoje é a falta de leitura de seus alunos, então vê-se a necessidade de estarmos formando leitores desde as séries iniciais, cabendo ao profissional da Educação Infantil despertar nessas crianças o gosto pela leitura, mostrar que através da leitura você viaja em várias histórias e aprende muito. Sobre a motivação para a aprendizagem, Tapia e Fita afirma que:

Toda atividade requer um dinamismo, uma dinâmica, que se define por dois conceitos, o de energia e o de direção. No campo da psicologia, esse dinamismo tem sua origem nas motivações que os sujeitos podem ter, motivação essa que deve ser rotina na Educação Infantil, para assim formamos leitores (TAPIA; FITA, 2009, p.77).

O pensamento de Tapia e Fita (2009) evidencia que a motivação é elemento essencial na Educação Infantil, pois é a partir dela que a criança descobre em si o desejo de aprender. Deste modo, cabe a escola promover situações em que a criança, em qualquer idade, participe dinamicamente da construção do próprio saber, entendendo-se como agente ativo da sua aprendizagem e ser capaz de organizar seus conhecimentos.

A análise dos estudos de Koerner (2008) levam a compreensão de que a realização de leitura na Educação Infantil deve ser observada a partir de situações diversas que devem cercar o cotidiano da criança. Para este autor, “[...] É preciso, antes de tudo, identificar quais os gêneros que a criança já conhece, como os conhece e quais aqueles que circulam em seu ambiente de convívio. [...].(KOERNER, 2008, p.56)”

A partir da identificação dos conhecimentos prévios da criança e do que demonstra querer conhecer, e com base no seu ambiente cotidiano, o professor pode criar condições para realizar um trabalho capaz de favorecer o desenvolvimento do gosto pela leitura ainda na Educação Infantil.

Quanto a esse desenvolvimento, Ferreira (2005) lembra do quanto é importante compreender que quando as crianças chegam a escola já trazem consigo alguma bagagem

sobre leitura, lembrando que pode ser algum letramento visual, letramento social e familiar. A autora destaca também que:

Quando estão fora da escola tem diferentes conceitos de leitura e escrita e que por ocorrerem em espaços diversos, numa multiplicidade de materiais e suportes de textos, de procedimentos e de regras, produzem sentidos muito mais diversos do que pensa e legitima a escola (FERREIRA, 2005, p.9).

Portanto, de acordo com o pensamento de Ferreira, é essencial que a escola promova um contexto incentivador da leitura desde a Educação Infantil.

Para que se cumpra tal intento é importante observar o que propõe o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998, vol. 3, p.57) onde destaca que o professor deve oferecer e manusear materiais diversos que incentivem a leitura tais como: livros, revistas, jornais, cartazes entre outros. Ao analisar tal produção a criança já se sente motivada para compreender e buscar uma compreensão do todo. Mas é preciso saber dosar tais elementos para que os mesmos não se tornem instrumentos enfadonhos e que levam ao desgosto pela leitura. A leitura só acontece nesta fase da educação se a criança tiver elementos favoráveis em seu ambiente cotidiano.

## **2.4 As várias possibilidades da Leitura para a Educação Infantil**

A leitura na Educação Infantil é uma possibilidade que amplia a visão da criança sobre o mundo a sua volta. Contudo, não é fácil lidar com esta questão, principalmente, quando envolve-se crianças pequenas. Na Educação Infantil, o processo inicial de leitura deve abranger situações do cotidiano da criança, devendo a mesma ser incentivada a buscar uma visão clara sobre determinados conceitos. É importante frisar que esta leitura não necessariamente seja a decodificação de símbolos escritos, mas é fundamental que seja a leitura de imagens, situações e principalmente do mundo a sua volta.

Por uma cobrança social e familiar, muitas vezes, os professores da Educação Infantil, tendem a introduzir precocemente conceitos de decodificação de símbolos, tendo este procedimento pontos positivos e negativos, dependendo da maturidade da criança. Se a criança não apresenta a maturidade necessária poderá criar verdadeira aversão a leitura. Mas, é relevante ressaltar que cada situação é uma situação e, importante mesmo é o professor conhecer seus alunos para não incorrer no erro de fazê-los desistir de suas capacidades.

Deste modo, o incentivo à leitura não afeta somente as crianças da Educação Infantil, mas também a todas, mesmos como adultos ao tornar pessoas melhores por conhecer o "outro" e sua interioridade. Isso nos coloca em contato com aquilo que se vê fazendo desde que o homem existe, que é narrar histórias para compreender melhor quem somos e explicar o mundo que rodeia.

Ao incentivar a leitura, traduz a estratégias em inúmeras atividades, mas nem sempre se consegue o objetivo que se propõe. Neste cenário é necessário identificar as razões de não alcançar o resultado esperado. Buscar entender as necessidades e os interesses daqueles a quem estamos convidando a desfrutar com a leitura. Na sala de aula, o docente de Educação Infantil deve incorporar a leitura de maneira atrativa de acordo com as características das crianças de hoje. É preciso pensar que está formando leitores com a confiança de que o serão pelo resto da vida.

Ler não é um ato isolado que se realiza com uma passada de olhos por um texto escrito. Pressupõe uma série de ações que têm como protagonistas o mediador da leitura e as crianças e os jovens com os quais trabalha. Fomentar a leitura consiste em disponibilizar para os leitores uma rica diversidade de leituras. Na sala de aula, a leitura pode ser voltada tanto para os conteúdos que se encontram inseridos nos currículos como em textos que estão impressos em outros formatos, desde que possam ser ajustados às suas necessidades e interesses dos leitores.

Coloca-se em discussão os pressupostos homogeneizadores a respeito, sejam de caráter psicológico (todos os alunos desenvolvem os mesmos processos na leitura e na escrita) ou de caráter linguístico normativo -é preciso apenas seguir alguns modelos (CAGLIARI, 2012, p.57).

Conforme explica o autor, é preciso gerir tempos de leitura no interior da sala de aula. Tanto para a leitura silenciosa e individual como para a leitura oral e coletiva. Possibilitar um encontro entre o leitor e a leitura, seu conteúdo, as emoções e os sentimentos que lhe provocam.

Abrir a conversa que surge da leitura. Possibilitar um encontro entre os distintos leitores para que compartilhe tudo o que surgiu da leitura.

Para poder levar a cabo satisfatoriamente essas distintas ações, como adultos, devemos assumir nosso papel de mediadores. Segundo Chambers (2007) "a ideia de que tudo o que temos de fazer é cercar as crianças de livros e assim o resto virá naturalmente, é uma ilusão" (CHAMBERS, 2007, p. 51).



Desta forma, uma criança que enfrenta um texto necessita, em um primeiro momento, de nossa ajuda para ir avançando rumo à autonomia que se ganha com a experiência. Quanto mais constante for sua aproximação aos livros, mais rápido ele se converterá em um leitor crítico, capaz de enfrentar a leitura sozinho, mas que, ao mesmo tempo, buscará outros leitores para compartilhar seu prazer de leitor.

É possível ampliar as experiências dos alunos iniciando pelas histórias em quadrinhos. Explore-as como narrativa ficcional, com personagens, enredo, cenários etc. Apenas tome cuidado para não transformar essa fonte de diversão em um pretexto para o estudo de conteúdos, o que é muito comum (BRASIL, 1998, p.29).

Esta orientação do RCNEI permite ao educador compreender a relevância da diversificação de instrumentos, levando-se em consideração que as histórias em quadrinhos se aproximam também do imaginário infantil. Soma-se a elas as situações vivenciadas no cotidiano pela criança. Deste modo, a necessidade de se buscar cada vez mais instrumentos capazes de incentivar a leitura pela criança.

A figura do mediador é necessária para que "(...) com conhecimento de causa, aporte soluções diante das dúvidas e facilite, dentro do possível, a decisão diante da escolha da leitura adequada" (CERRILLO; LARRANAGA; YUBERO, 2002, p.30). O educador então se coloca como uma ponte entre a criança e o mundo da escrita. Nesta mediação deve-se levar em consideração o incentivo, bem como a necessidade de ler de cada, devendo-se essencialmente respeitar o desenvolvimento individual do aluno.

Se nos aventuramos um passo a mais, o papel do mediador não se limita a encontrar a leitura certa. Deve ser também um agente cultural, cuja função é a de estabelecer e a de possibilitar relações sociais por meio de diversos instrumentos, linguagens artísticas, culturais, conforme lembra Santos et al (2009, p.39).

Ao vivenciar diversos contextos e instrumentos de leitura a criança tem a possibilidade de envolver-se de modo favorável com tais conhecimentos. Passa-se assim de uma visão de buscar o que é obrigatório para experimentar o prazer da descoberta, o que é essencial para que a criança da Educação Infantil inicie seu processo de leitura.

## **2.5 A Leitura e a missão do docente na Educação Infantil**

Em um esquema tradicional de aulas, o docente conta com o texto escolar como grande aliado. Aí está, na maioria das vezes, tudo de que necessita para realizar sua aula e chegar ao

final do ano escolar tendo cumprido seu papel com a entrega dos conteúdos mínimos. No caso da Educação Infantil, seria muito mais interessante pelo menos em incentivá-los a tomar gosto pela leitura de uma forma extraordinária.

No entanto, limitar-se a realizar o trabalho proposto nos livros-texto, por melhores que estes sejam, equivale a limitar as oportunidades dos alunos de incorporar-se à cultura escrita (DÍAZ ARGUERO et al., 2008, p. 193.).

Para que isso não aconteça, uma criança que está iniciando, necessita contar com uma prática de leitura abundante, precisa enfrentar diversos textos para descobrir suas particularidades e obter deles a informação que requer ou o gosto pela beleza que encontra em um texto que o faça apreciá-lo como uma obra em si.

A missão dos docentes de ir criando o gosto pela leitura não se restringe a ler um número determinado de livros ao ano e assistir a atividades específicas de animação leitora. Esse grande desafio se centra na possibilidade de converter a leitura em algo cotidiano, presente em cada hora de aula e em cada disciplina. A pergunta que deve acompanhar-nos durante cada planejamento deveria ser: quando incluo o "momento leitor"?

Um docente comprometido será aquele que, a partir de seu planejamento, encontre os momentos propícios para incorporar alguma leitura, desde distintas atividades, intersecções e olhares. Nas escolas as oportunidades para gerar tempos de leitura são múltiplas. Referindo-se à leitura de contos, Juan Mata comenta: "Qualquer ocasião é boa: durante os almoços, depois da sesta, ao começar a jornada de trabalho ou por ocasião de alguma efeméride. O conto está incrustado nas experiências diárias" (MATA, 2008, p. 3).

Observa-se que todas as instâncias de leitura devem encontrar seu momento ao longo da jornada escolar.

A leitura deve transformar-se em uma metodologia de trabalho constante, presente em todos os setores de aprendizagem. Isso representa uma alta exigência para os docentes, ao exigir-lhes que integrem a leitura de textos de ficção e de não ficção (livros, revistas, artigos, fragmentos etc.) em seu planejamento diário.

Para que alguém se torne leitor, é necessário que, em algum momento de sua formação, viva um encontro agradável, apaixonante com um texto. O importante, então, é que docentes propiciem os encontros agradáveis entre os leitores e as leituras, sem abandonar o que a bagagem que a criança leva para a escola. O incentivo à leitura, na sala de aula, nessa concepção, está pautada nas opções oferecidas pelo docente.

Nesse sentido, apropriando-se na amplitude das teorias estudadas pode-se citar Piaget que associou, em seus projetos, a aprendizagem escolar ao conhecimento de mundo.

A criança desenvolve seu conhecimento ao passo que se relaciona com o mundo externo. Durante seu crescimento a criança passa por momentos de adaptações com as novas situações (PIAGET, 1973, p.27).

No ano de 2013 o PNBE (Programa Nacional de Biblioteca na Escola), teve como projeto de apoio a leitura a distribuição para a Educação Infantil e Ensino Fundamental 3 tipos de acervos com 60 títulos diferentes para a escola, onde a mesma possa estar utilizando desses acervos para o incentivo à leitura.

## **2.6 – Utilizando obras literárias para o estímulo a leitura**

Certas obras, feitas para crianças ou não, conseguem chamar a atenção delas e até cair no gosto de algumas, mesmo porque a obra literária produzida para as crianças é, essencialmente, a mesma produzida para o público adulto, diferenciando-se dessa somente na complexidade de concepção, sendo a obra infantil mais simples em seus recursos. Assim como certas obras literárias endereçadas ao público adulto são extremamente simples, apresentando estrutura de enredo linear, tempo cronológico, espaço físico real personagens planas, e são consideradas excelentes obras pela crítica. A simplicidade de uma obra não a tornará menos bela, o simples pode ser belo. Muitas vezes, uma obra literária simples exige muito trabalho do autor na busca por esta simplicidade. Segundo Carlos Drummond de Andrade:

Certos espíritos dificilmente admitem que uma coisa simples pode ser bela, e menos ainda que uma coisa bela é necessariamente simples, em nada comprometendo a sua simplicidade as operações complexas que foram necessárias para realizá-la. Ignoram que a coisa bela é simples por depuração e não originalmente, que foi preciso eliminar todo elemento de brilho e sedução formal (coisas espetacular), como todo resíduo sentimental (coisa comovedora), para que somente o essencial permanecesse. Mais pura é a obra, e mais perplexa a indagação: “mas é somente isso? Não há mais nada? Havia, mas o gato comeu e nunca ninguém viu o gato” (DRUMMOND, APUD CUNHA, 2012, p.71).

Frequentemente, essa simplicidade leva à puerilidade que, do ponto de vista linguístico, advém de um engano. A língua que o adulto usa para se comunicar, com suas

construções e contextos semânticos, constitui o domínio ativo da língua. As construções e expressões conhecidas, mas não utilizadas, constituem o domínio passivo dessa mesma língua. Logicamente, o passivo é mais amplo que o ativo. Para a criança, a diferença entre o ativo e o passivo não só é maior como também é mais clara.

A criança ao desenvolver suas habilidades de leitura, precisa de dois tipos de livros: o que está de acordo com desenvolvimento cognitivo e emocional, e outro um pouco mais avançado, que lhe instigue a curiosidade. A criança cresce na exata medida que vai transpondo obstáculos e desafios. Além do convite à imaginação, o que parece agradar à criança leitora são o otimismo, a alegria, o humor e o jogo de palavras. Dependendo do nível de desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, a ilustração é aconselhável, mas uma ilustração provocadora da imaginação, não aquela que traduz o texto e não dá margem às interpretações do leitor.

## **2.7 A poesia para a criança da Educação Infantil**

As pessoas comuns raciocinam por associações de ideias, o poeta raciocina por associações de imagens. Assim, no poema, toda forma verba, frase ou conjunto de frase resulta numa imagem: a imagem poética. Vale lembrar que as rimas, que dão musicalidade e ritmo ao texto poético, a aliteração e o jogo de palavras presentes em um texto encantam as crianças. Cada poema, independente de seu rótulo, absurdo, impossível, bobagem, irreal, surrealista, esdrúxulo, maluquice, vem desafiar o leitor com sua própria realidade, feita das inúmeras possibilidades provocantes e enigmáticas que cada palavra carrega.

Todo leitor entra em contato com a leitura pela primeira vez através da poesia, nas canções de ninar, nas brincadeiras de roda, nas parlendas, nas adivinhas e nas fórmulas mágicas, quase cabalísticas, de tomar grandes decisões. É através da poesia que a criança toma contato com o mundo. Por isso, educador precisa, mais do que ler, declamar poemas para as crianças. Na poesia, pode se entender o jogo com as palavras, com as sonoridades, com os sentidos. Segundo Zilberman (1989):

Nesse processo a função do leitor está dada, mas ele terá que exercê-lo sobre várias formas, uma delas é a de vestir a máscara do texto conforme a identificação e cártese que experimenta. A cártese constitui a experiência comunicativa básica da arte (enquanto componente educativo), a identificação torna sua função social estabelecendo ou legitimando normas (ZILBERMAN, 1989, p.57).



Conforme a autora, há de se considerar que a medida que se desenvolve a leitura, o leitor torna-se mais capaz de entender os outros e, a leitura de poesias pode ajudar o indivíduo a ser capaz de transcender os limites estreitos de existência centrada ao que é concreto e palpável e acreditar que há outros modos de dar uma contribuição significativa para a vida.



### **3 . APRESENTAÇÃO DA PESQUISA**

#### **3.1 Metodologia da pesquisa**

Este estudo foi desenvolvido com base na pesquisa teórica e de campo. A pesquisa teórica evidencia os elementos fundamentais para a compreensão da importância da Educação Infantil, bem como da utilização da poesia como instrumento incentivador da leitura pela criança nesta fase da educação básica. É uma pesquisa qualitativa que se utiliza tanto do referencial teórico quanto da intervenção do pesquisador no ambiente escolar para compreender a temática central do estudo.

A pesquisa de campo se realizou pela aplicação de uma entrevista aos professores da Educação Infantil da Unidade Escolar, em anexo, para analisar a visão destes acerca da leitura nesta fase da educação. A partir da entrevista delimitou-se as bases para a intervenção no ambiente escolar na aplicação de um projeto de leitura a partir de poesias que será realizado no primeiro semestre de 2016.

A pesquisa foi desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil de Cabeceiras-GO. Foram entrevistadas 6 professoras com idade entre 24 e 35 anos, que trabalham com a Educação Infantil nesta unidade escolar.

As professoras regentes receberam as perguntas que foram por elas respondidas sem a interferência do entrevistador. Após verificar de que não havia nenhuma dúvida, foi entregue a elas para que pudessem responder. Tal procedimento foi aplicado na instituição, criteriosamente, respondendo as seguintes perguntas: 1. Qual é a sua formação? 2. A quanto tempo está nessa área? 3. Você acha que possui perfil para trabalhar com a Educação Infantil? E como você pode atuar como peça fundamental para formar leitores? 4. Qual caminho você acha que o professor deve andar para formar leitores desde a Educação Infantil? 5. Você trabalha a poesia na sala de aula? 6. Para você, a escola tem uma biblioteca adequada que motiva os alunos a frequentá-la?

Os dados coletados inicialmente serão analisados a seguir.

### 3.2 Análise e discussão dos resultados

Com relação à formação dos professores dos oito entrevistados 5 são graduados em Pedagogia e um tem especialização em Psicopedagogia Institucional, entre esses seis professores, 3 estão na área a 05 anos, 2 há mais de 10 anos e um já está há 25 anos, caminhando para se aposentar, percebe-se aí que todos já com experiência e carregam uma bagagem enorme sobre o assunto.

Todos os seis professores acham ter perfil para atuar na Educação Infantil, e todos acham que são peça fundamental para a motivação da leitura, uma vez que Tápia afirma que: É importante conhecer e classificar as diferentes motivações de nossos alunos e ver que tipo de tarefas, que métodos são mais adequados para os diferentes alunos (TÁPIA; FITA, 2009, p.99)."

Os três professores que trabalham no turno matutino responderam que a valorização da leitura, pode se dar por diversos tipos de estratégias, uma delas que eles estão utilizando e por meio da elaboração de projetos, entre eles está o projeto que recebe o nome de “CIRANDA DOS LIVROS” (que está anexado no final desta pesquisa) ele está sendo desenvolvido com as turmas de Educação Infantil, e quem coordena este projeto são os três professores que trabalham com essas séries iniciais, assim através desse projeto eles estão atuando e colaborando para a formação de leitores, e também pela ênfase no estabelecimento de boas condições para a alfabetização nos primeiros anos da escolarização.

Observam-se algumas respostas desses professores:

**Resposta 1:** “Um processo de alfabetização bem-sucedido facilita a trajetória escolar. E as crianças que obtêm bons resultados nas primeiras séries adquirem autoconfiança, valorizam a aprendizagem e passam a gostar do ambiente da escola”.

**Resposta 2:** “A criança que lê ela tem facilidade de comunicação e um raciocínio surpreendente”.

**Resposta 3:** “É preciso que ajudar os nossos alunos a cumprir bem a tarefa de se tornar leitores, pois nós somos os principais motivadores, muitos em casa os pais nem sabem ler para trabalhar em parceria com a escola.”.

Este mesmo projeto se estendeu com os alunos que estudam no turno vespertino e são responsáveis para desenvolvê-lo neste turno os três professores que trabalham também com as séries iniciais.

Também compartilharam suas respostas:

**Resposta 1:** Quanto mais estimulamos essas crianças mais observamos que elas estão aprendendo a oralidade de forma surpreendente”.

**Resposta 2:** “Ao ouvir um poema ou um texto lido pelo professor, as crianças se iniciam como leitores ainda que não sejam plenamente alfabetizadas”. Então aí estamos contribuindo para formá-las em futuros leitores.

**Resposta 3:** “Quando o ensino se concentra apenas no sistema de escrita, os alunos têm dificuldade para lidar com os diferentes propósitos sociais de cada tipo de texto, portanto vê-se a necessidade também da Leitura”.

Ao analisar essas respostas percebe-se que hoje, o conceito do ensino de língua está focado nas práticas sociais de linguagem. Sabe-se que, para formar leitores e escritores competentes, é preciso refletir sobre o sistema de escrita e, ao mesmo tempo, entrar em contato com as características da linguagem que se adota. É preciso colocar as crianças para ler e escrever para que reflitam sobre a escrita. Segundo as docentes entrevistadas, esse é um dos caminhos para promover leituras diárias, com o objetivo de analisar a linguagem empregada em cada texto. Outra atividade é a leitura em voz alta. Segundo a professora (A) que foi entrevistada, enquanto prestam atenção à leitura de um poema, as crianças se iniciam como leitores, mesmo que ainda não tenham sido completamente alfabetizadas.

Ao analisar as respostas dos seis professores entrevistados, da pergunta: Qual caminho você acha que o professor deve andar para formar leitores desde a Educação Infantil, nota-se que são comprometidos, mas agem com a metodologia do pensamento empírico porque dizem que estimulam a leitura, “de acordo com o que acham ser correto”, e, assim, os professores e as crianças de Cabeceiras-GO enfrentam os desafios. Uma atividade interessante é que pedem aos alunos que escrevam sozinhos pequenos textos memorizados, ou que criem legendas para um álbum de fotos. É certo que qualquer que seja a atividade, o importante é orientá-los e acompanhar suas produções, pedindo que justifiquem suas escolhas na hora de construir o próprio texto, assim ao término pedem a eles que façam a leitura do que queriam desenvolver, é claro a sua motivação será muito importante nessa hora.

Outra sugestão dada é sobre a leitura coletiva que, para os docentes participantes, é uma ferramenta didática eficiente tanto com alunos ainda em processo de alfabetização quanto com aqueles que estão começando a ler textos mais longos. Claro que o professor sempre deve interferir na leitura dos alunos, questionando-os sobre qual seria a melhor forma de expressar uma ideia, propondo mudanças e ressaltando pontos para os quais devem atentar. As



aprendizagens decorrentes dessas situações auxiliam a turma a escrever e a ler de forma autônoma.

Outro recurso de eficiência comprovada na formação de leitores e escritores é a atividade de reescrever o que já é conhecido. Ao recriá-las, os alunos são desafiados a coordenar uma série de atividades como recuperar acontecimentos, utilizar a linguagem que se escreve definir junto com os colegas o que eles querem escrever, controlar o que já foi e o que ainda falta ser escrito. Essa escrita pode ser em forma de desenho. Sabe-se que enquanto executam essas tarefas, os alunos estão aprendendo sobre o processo de composição de um texto e refletindo sobre a linguagem e a leitura, claro todo esse trabalho deve ser adaptado e acompanhado pelo professor, e em especial as series de Educação Infantil.

Em relação à questão sobre a biblioteca da escola, analisou-se que a biblioteca da escola, não tem recursos que deveriam estar próximo dos alunos, seu espaço físico deveria ser motivador para os alunos . Sobre essa necessidade, Caldeia afirma que:

O planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer. Além de salas para abrigar o acervo geral, a coleção de referência e a de periódicos, devem ser previstas salas para uso individual e de grupos, locais específicos para uso de equipamentos (computadores, gravadores, videocassetes), lugar separado para a coleção infantil para atividades com crianças menores, além de salas de projeções. Tal espaço facilitará o planejamento e o desenvolvimento do programa da biblioteca. Se esse ideal não é possível, será necessário planejar criteriosamente as atividades na biblioteca, otimizando-se o uso dos locais disponíveis (CALDEIRA, 2002, p. 47- 49).

É uma visão que devia ser também de todas as escolas, no entanto na escola que se realizou a pesquisa a biblioteca é de pouco espaço e sem conforto, conta com um profissional que não é bibliotecário, mas que faz o que pode para ajudar e colaborar com a aprendizagem do aluno. O acervo que poderia auxiliar e motivar a leitura para os alunos da Educação Infantil, o pouco que se tem, é formado por livros doados pelos pais e os professores chegaram ate mesmo a comprarem alguns. Além de livros, a biblioteca escolar deveria contar com revistas e outros materiais sonoros, visuais e digitais. Segundo Campello, (2010, p. 29):

Uma boa biblioteca possui coleção selecionada em função dos interesses da comunidade a que serve. Não é um amontoado de livros recebidos por doação ou enviados por órgãos governamentais que, embora com a melhor das intenções, não conhecem a fundo as necessidades da escola. Ela deve ser organizada de forma a permitir que o livro ou material certo seja encontrado com facilidade e rapidez.



Muito há de fazer para melhorar as condições da biblioteca de nossa escola, mas acredita-se que não é pelo fato de não estar adequada que se deixará de formar leitores. Os professores que relataram sobre a biblioteca mostram que mesmo com essa problemática do espaço e dos acervos, a leitura e o acesso à informação é uma preocupação dos docentes que têm feito o possível para que esteja presente na vida dos alunos da Educação Infantil e é pensando em formar esses pequeninos em leitores é que sonham com novos projetos para que essas crianças tornem indivíduos conscientes e possam futuramente contribuir para um mundo melhor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referencial teórico consultado para este trabalho explica que ler e escrever são atividades essenciais ao ensino desde a Educação Infantil em todas as áreas do conhecimento. Neste contexto, lembra Freire (2000) que a leitura da palavra é sempre precedida da leitura de mundo. Assim, aprender a ler, escrever, antes de mais nada é aprender a ler o mundo, compreender o contexto social. Na sala de aula de Educação Infantil, essa compreensão se dará pela leitura e compreensão de textos mais lúdico como poesias, imagens, músicas.

No processo de aprendizagem da leitura, a motivação é fator fundamental. A pesquisa levou em consideração as respostas dos docentes e traz como reflexão a conclusão de que para se trabalhar com leitura na sala de aula de educação infantil o docente deve atrair a atenção do aluno; oferecer ao aluno possibilidades de estabelecer e alcançar seus próprios objetivos; trazer textos do gênero poesia porque eles favorecem a motivação e o gosto pela leitura.

É preciso considerar que incentivar apenas não basta, é preciso que o educador mostre a seus alunos que a leitura de poesias também é importante e que a atividade de ilustrar é como produzir e escrever um texto de modo diferente.

O diferencial em relação a utilização da poesia na Educação Infantil está na diferenciação do gênero. A criança tem a oportunidade de sair do que é considerado comum, contos de fadas, e reconhecer outros gêneros literários. É a formação cultural e incentivo a leitura de contextos diferenciados.

Portanto, ao concluir a pesquisa reconhece-se que a poesia pode proporcionar uma nova postura do aluno desde a Educação Infantil em relação a leitura, uma vez que o hábito da leitura é fundamental para o desenvolvimento de uma boa escrita e para a vida cidadã e para a inclusão da criança no mundo letrado.



## REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Rosa; MINGUES, Eliane; VIOLANTE, Renata. **Educar é Uma Tarefa de Todos:** Guia Educativo Assessoria Nacional do Parâmetro em Ação. Brasília/DF: MEC, 2001.

BARROS, Célia Silva Guimarães Barros. **Pontos da psicologia escolar.** 5.ed. São Paulo: Ática, 1998.

BOCK, Ana Mercês Bahia et al **Psicologias.** 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9/394 de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. V.1 e 3.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística.** 14.ed. São Paulo: Scipione, 2012.

CALDEIRA, P.T. Biblioteca escolar e acervo de classe. In: CAMPELLO, B.S. et al. **A biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAMPELLO, Bernadete. **O bibliotecário e a pesquisa escolar. presença pedagógica,** Belo Horizonte, v. 16, n. 93, p. 24-29, 2010.

CERRILLO, P. C.; LARRANAGA, E.; YUBERO, S. **Libras, lectores y mediadores.** Cuenca: Ediciones de Ia Universidad de Castilla-La Mancha, 2002.

COOL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CHAMBERS, A. **O ambiente de leitura.** México D. F., Fondo de Cultura Econômica, 2007.

CUNHA, N. **O desenvolvimento de competências psicossociais como fator de proteção ao desenvolvimento infantil.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 2012, 1(2), 235-248,.

DÍAZ ARGÜERO, C. Libros de texto y biblioteca: un texto o muchos materiales. In: BONILLA, E.; GOLDIN, D.; SALABERRIA, R. **Bibliotecas y escuela.** retos y desafios en Ia sociedad dei conocimiento. México D. F.: Oceano Travesía, 2008.

FERREIRA, N. S. de. Pensem, com ênfase, nas tristes crianças mudas e telepáticas. In: FARIA, A. L. G.; MELLO, S. A. (Org.) **O mundo da escrita no universo da pequena infância.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005. Prefácio. VII-X.



FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 158p.

KOCH, I. V. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. Editor contexto. São Paulo. 2010.

MACHADO, Ana Maria. **Palavras, palavrinhas e palavrões**. São Paulo: FTD, 1999.

KOERNER, R. M. As práticas de leitura de crianças de cinco e seis anos. *Leitura: teoria e prática*. Campinas, SP, n.52, p.55-61, 2009. MATA, J. **10 ideias chave: animación a la lectura**. Barcelona: Editorial Grão, 2008. p. 31.

MATA, L. **A Descoberta da Escrita**. Ministério da Educação, DGIDC, 2008.

SANTOS, F. Agentes de leitura. In: RÔSING, T. M. K.; MARQUÊS NETO, J. C. dos Santos, F. **Mediação de leitura-, discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009. p. 39.

TAPIA, A. Jesus; FITA, C. Enrique. **A Motivação em Sala de Aula. O que é e como se faz**. 8. Ed. São Paulo: Loyola, 2009.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Trad. O.M. Cajado. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1973.

PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget**. 3.d. Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 1993.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 4.ed. São Paulo : Martins Fontes, 1982.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura em crise na escola. Alternativas do professor**. Porto Alegre. Global editora. 1989.